AVEIRO, 26 DE OUTUBRO DE 1974 • ANO XXI • NÚMERO 1033

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ACONTECEU *em* ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

ARAÚJO E SÁ

42—O COLCHÃO DO MOTA

O Mota era Tenente. Miliciano, claro está, pois no que toca a oficiais subalternos, aqueles que não pertenciam ao quadro permanente constituíam o grosso da coluna. Nado e criado há vinte e poucos anos no Funchal, mantinha aquele sotaque da pronúncia madeirense que, confesso, nunca me deleitou os ouvidos. Tinha carro, uma boa discoteca, cento e meio de livros e fazia vida de rico, o que talvez justifique que as moças casadoiras e as solteironas desiludidas o disputassem, quase a murro, pois o metal sonante constitui factor decisivo no desencadear dessa terrível doença chamada amor! A disputa não vinha dos lindos olhos que tivesse, pois até era estrábico. Por isso, usava, por sistema, óculos escuros — mesmo em dias de chuva ou de cacimbo —, para encobrir o aleijão oftálmico com que Deus o marcara à data festiva do nascimento. Se bem que estranho pareça, o Mota, ao chegar a Carmona, trazia na sua avantajada bagagem um colchão de espuma de borracha. Para o que lhe havia de dar! Ou à mamã, talvez, receosa de que o menino empenasse os ossos com a rijura tradicional das costumadas enchergas dos recrutas... Durante os poucos dias que me aguentei na messe de oficiais da capital do Uíge (porque ouvir falar só de tropa, até às horas das refeições, mexia-me com os nervos e motivava-me um estado nauseoso de que não tinha culpa alguma), repousei os «costados» num vulgaríssimo colchão de palha de milho, encaroçada já, e o seu contacto agressivo temos de concordar que não era nada meigo ou agradável e muito menos condizente, ou clinicamente aconselhável, às mazelas da minha coluna vertebral, a «queixar-se» volta-e-meia. Assim, apressei-me a «namorar» o colchão do Mota, que cumulei dos mais rasgados elogios, como se ele (o colchão, claro está!) fosse a moça sedutora e eu o adolescente e imberbe apaixonado. Todavia, o dono de tão precioso «objecto» não se deixou embevecer pela minha cantilena amorosa... E muito menos mo dispensou vez alguma, por umas curtas horas sequer, de modo a que eu pudesse sentir as delícias de uma noite bem dormida sobre um fofo e acariciante colchão de espuma de borracha. Ouvía-me, sim, mas à laia de trintona bem sabida, afeita ao piropo

Conclui na página 3

NA AMÉRICA
PORTUGAL *na voz de* COSTA GOMES

Na manhã do último domingo, 20, ao regressar da sua histórica viagem de quatro dias aos EUA, o Presidente da República Portuguesa, Senhor General Costa Gomes, certamente experimentou a satisfação, compensadora dos seus labores de alta representatividade, de ter deixado, no mais alto areópago de nações, a certeza de uma honesta determinação de solidariedade internacional oferecida por um velho País, novo nos seus desígnios; e maior satisfação, pela certeza de que a confiança dos povos — bem patenteada na magna assembleia onde, pela primeira vez, e pela sua voz, se fez ouvir a voz de um Chefe do Estado lusíada — é a chave que abrirá a porta, há muito fechada, à justiça e aos benefícios a que Portugal tem jús no concerto internacional. As palavras que proferiu na ONU ficam nestas colunas — como homenagem e como registo de palavras que devem ser profundamente meditadas.

Senhor Presidente:

Em nome do Povo português saúdo fraternamente todos os povos do mundo, reconhecendo fazê-lo numa mui digna Assembleia cuja vocação universalista é o pólo de condensação das melhores esperanças dos que amam a justiça e a paz.

Saúdo V. Ex.as, Senhor Presidente, e todos os representantes nesta Assembleia Geral em que recaiem as mais transcendentes responsabilidades da história da Humanidade.

Reconheço o mundo que, com as deficiências próprias das obras humanas, tem esta Organização procurado garantir um clima mundial de tolerância, de paz, de segurança e de justiça.

Todos os homens de talento e de génio que nesta Organização têm sabido colocar os ideais do bem e da equidade universal acima dos interesses nacionais ou regionais são marcos na rota ascensional da dignidade humana.

Sou o primeiro Chefe de Estado de Portugal que tem o privilégio de se dirigir à opinião pública mundial beneficiando da vantagem de o fazer aqui e perante V. Ex.as.

O meu país tem uma história longa de mais de oito séculos e não nos será difícil perdoar a memória do último meio século orientado por homens que não souberam sintonizar os seus ideais com a alma colectiva do Povo a que pertenço.

Nas histórias de todos os povos há relâmpagos de inspiração que lançam as suas forças vivas no caminho mais nobre e mais eficaz e há golpes de cegueira política que alienam a vontade popular e lançam as pátrias em caminhos obscuros e estéreis.

Os espíritos superiores são aqueles que pairam acima dos acontecimentos historicamente fugazes e conseguem a visão global

Continua na página 3

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

• Na última semana, foi submetido à aprovação do Ministro da Educação e Cultura um pormenorizado estudo em que a Universidade de Aveiro se propõe a criação, ainda em 1974/75, dum Grupo Interdisciplinar de Estudos do Ambiente, constituído, inicialmente, por três núcleos intimamente relacionados: Poluição e Recursos Biológicos, Economia Mineral - Recursos Minerais, Planeamento Rural-Reconversão Territorial. Nele se defende a inadiabilidade da criação, no País, dum grupo universitário acentuadamente interdisciplinar, voltado para questões de defesa e optimização do aproveitamento de recursos de interesse económico, sem prejuízo da qualidade de vida, e se propõe Aveiro como sendo geográfica e ecologicamente um centro de eleição para suportar um tal grupo.

Temos, assim, a U.A. a pretender — através de bem fundamentados e adequadamente programados planos de trabalho — contribuir decididamente para a resolução de problemas de reconversão territorial, in-

Continua na página 4

VOUGA — *bolsa generosa que importa aproveitar*

ORGANIZADA pela Câmara Municipal de Aveiro (de colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, Junta Nacional dos Produtos Pecuários e, ainda, de diversas organizações da Lavoura e entidades particulares), teve ontem, 25, o seu início, nesta cidade, uma Exposição-Feira de Bovinicultura, a nível distrital, que se prolongará até amanhã, domingo.

O certame, não diferindo substancialmente, nos seus moldes, das duas feiras-exposição agro-pecuárias realizadas em anos anteriores — assim, «sem se alhear do todo Agro que rodeia e impõe a exploração bovina» —, tem como principal escopo mostrar e relevar as grandes potencialidades da região aveirense, levando em conta, particularmente, as enormes perspectivas da Zona Integrada do Vouga, no que se refere à Bovinicultura; e é dirigido, quase exclusivamente, aos próprnos criadores e agricultores; mais objectivamente, propõe-se criar, da sua parte, um maior interesse pela Bovinicultura, com eles discutindo os inerentes problemas em franco diálogo, como se impõe — tudo tendente a conseguir-se, na nossa região, («a mais importante no conjunto pecuário do País»), as condições-base para que o binómio leite-carne e a respectiva transformação tecnológica possam, num desejável-e-próximo-futuro, vir a solucionar o fundamental problema, que é o da alimentação das populações.

É que Aveiro-Distrito é já alfobre: com cerca de 30 mil vacas, uma produção anual de cerca de 100 milhões de litros de leite e de 40% dos produtos lácteos consumidos no País!

Aveiro-Distrito poderá vir a ser capaz de conferir ao País inteiro um incalculável benefício económico, se atentarmos na enorme riqueza (em grande parte não procurada ainda) dessas paragens vouguenses: há mais de uma dezena de milhar de hectares de terrenos,

Continua na página 3

«Cerca de 100 000 000 de litros de leite produzidos anualmente na bacia leiteira de Aveiro conferem um lugar de especial importância à sua vaca leiteira, que aqui se fixou desde o final do século passado, acabando por conquistar um lugar que a tornou símbolo incontestado de toda a actividade rural da imensa planície lagunar desta região»

«RATOS» DE AUTOMÓVEIS

TINO MOREIRA

O acontecimento deu-se há algumas semanas, mas nem por isso perdeu a actualidade. Passava eu junto dos «Bombeiros Velhos», quando algo me despertou a atenção: um automóvel parado com a frente parcialmente danificada e alguns curiosos comentando o facto.

Entre os presentes, encontrava-se o meu amigo senhor Alexandre, quarteleiro daquela benemérita corporação, a

Continua na página 3

ARABESCOS *em* ÁGUA CORRENTE

AI dos homens que estão sempre dispostos a concordar. O *yes-man* é um idiota de carreira. Atacado de preguicite mental aguda, a todos diz que *sim*, se eles dizem sim, e com todos diz que *não* — se eles dizem *não*. E daí resulta que, na roda do dia, o malandro se contradiz tantas vezes quantas as dos seus interlocutores.

Dissemos que o *yes-man* sofre de preguicite aguda. É favor que lhe estamos fazendo. O que ele não tem é sombra de miolos, ou os tem apenas para nos deixar em jejum natural, se lhos comermos, ao romper da manhã.

CRUZ MALPIQUE 11 — O «YES-MAN»

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω
a sua memória automática

AGÊNCIAS OFICIAIS EM AVEIRO

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO
Av. Lourenço Peixinho, 78

RELOJOARIA CAMPOS
Frente dos Arcos

MAYA SECO
Médico Especialista
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS
— garantia de qualidade e bom gosto —
aleluia
CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

PAPEIS DE PAREDES
ESTAMPAGEM ALEMÃ
MARAVILHOSA DECORAÇÃO
PESSOAL ESPECIALIZADO

ALCATIFAS DIVERSAS
MOSAICOS DIVERSOS
BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL
AZULEJOS — BANHEIRAS

FERNANDO VIANA
RUA GENERAL COSTA
CASCAIS — ESGUEIRA
AVEIRO
Telef. 24694

LADRILHOS PLÁSTICOS
AGENTE DA AFAMADA TAPINIL
FAZEM-SE APLICAÇÕES
E DÃO-SE ORÇAMENTOS

TELHAS ARGIBETÃO
EM CIMENTO, COLORIDOS
AS MAIS BELAS E ECONÓMICAS

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela Secção de Processos desta Comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado MANUEL BATISTA RAMOS, separado judicialmente de pessoas e bens, residente no lugar e freguesia da Gafanha da Boa-Hora, concelho e Comarca de Vagos, para, no prazo de DEZ DIAS, posteriores aos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária para pagamento de quantia certa movida pela exequente Benilde de Jesus Salvador, casada, doméstica, residente na Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo, da Comarca de Aveiro.

Vagos, 4 de Outubro de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,
a) José Dias Barata Figueira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) António José Robalo de Almeida

LITORAL - Aveiro, 26/10/74 — N.º 1033

RAPAZ

— c/ 14 anos, precisa a Casa do Café — Rua do Gavito, 111 — AVEIRO.

Vendem-se

- Terrenos para construção e uma casa de r/c e 1.º andar na praia da Barra.
- No centro da cidade, duas casas, c/ frentes para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 43 e 45; e Rua de Agostinho Pinheiro, 2, 4 e 6.
- Um prédio de r/c, 1.º e 2.º andar, com pesão, adega e com todo o mobiliário. Bom rendimento.
- Uma fábrica com uma quantidade de terreno e todos os apetrechos para conservas de enguias e outros peixes.
- Terrenos para armazéns e indústrias.
- Terrenos para construções.

SEMPRE QUE VENDA OU COMPRE, QUEIRA CONSULTAR-NOS

Tratar na Rua de Luís Cipriano, 15 (à Rua dos Comb. da Grande Guerra) — Telef. 28353 — AVEIRO

Rede Ferreira
MÉDICO CLÍNICA GERAL
Consultas todos os dias, excepto aos sábados, a partir das 17.30 horas.
Av. Dr. L. Peixinho, 54 - 2.º
Telefone 28354
Residência 28408
AVEIRO

M. Bem Cônego
MÉDICO
Doenças da Boca e Dentes
Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 30-2.º — Telef. 24162 — AVEIRO

Compra-se Moradia ou Terreno

— nos arredores de Aveiro (inclusive na Praia da Barra).

Tratar pelo telefone 23481 (Aveiro).

Vende-se

— prédio, com quintal, com a área de 900 m2, situado na Rua do Comandante Rocha e Cunha, 116, em Aveiro.

Tratar pelo telefone 24029 (Aveiro), das 18 às 20 horas.

A família exige um Renault 12

Para a família, o Renault 12 é mais do que um carro – é exigência para todos quantos necessitam de um carro seguro, espaçoso, confortável, económico. Cuja condução se torna um prazer.
Exige-se ao Renault 12 tudo quanto ele pode dar. A verdade, é que ele dá tudo quanto a família exige. Motor de 4 cilindros, 1289 cm3; 4 velocidades sincronizadas; suspensão à frente e atrás por molas helicoidais e barras estabilizadoras; amortecedores hidráulicos de duplo efeito; travões hidráulicos (discos à frente, tambores atrás), com limitadores de pressão sobre o circuito das rodas traseiras.
Travões assistidos nas versões Renault 12 TS e Renault 12 Break.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
CARVALHO & SOBRINHO, COM. e IND. SARL
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 147
AVEIRO (Outras dependências em **COIMBRA** e **FIGUEIRA DA FOZ**)

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

PORTUGAL na voz de COSTA GOMES

Continuação da 1.ª página

e sintética que crie uma perspectiva crítica e justa da vida de um país.

Não sou optimista ao atribuir ao Povo português um saldo histórico fecundamente positivo:

Contribuímos decisivamente para o conceito planetário que o homem de hoje tem de si próprio;

— Estivemos com os pioneiros bons em cuja legislação a abolição da escravatura foi mais uma conquista da ciência jurídica;

— Demonstrámos que a pobreza de recursos não impede o fenómeno fecundo de uma vivência interracial que torna os povos mais irmãos e mais unidos. No grande espaço da expressão portuguesa, 130 milhões de pessoas respondem por esta afirmação;

— Somos um Povo europeu em cuja paisagem e arte se amalgamaram influências de todos os continentes e em cujo sangue há marcas genéticas dos clãs europeus, das tribos do Norte ao Sul da África, da Ásia e das Américas.

Senhor Presidente:

Sou o Chefe de Estado de um país que depois de humilhado por meio século de ditadura soube iniciar na longa noite de 25 de Abril uma revolução sem sangue que outros classificaram da mais pura do século.

Estamos perfeitamente determinados a salvaguardar a pureza dos principais objectivos revolucionários:

— Devolver ao Povo português a dignidade perdida, implantando condições de vida mais justas com instituições democráticas pluralistas legitimadas na vontade do povo livremente expressa.

— Iniciar o processo irreversível e definitivo de descolonização nos territórios sob administração portuguesa. Não mais admitiremos trocar a liberdade de consciência colectiva por sonhos grandiosos de imperialismo estéril.

A nossa revolução iniciada com o 25 de Abril, apesar de embaraços e dificuldades, continua a demonstrar o alto civismo do Povo de Portugal.

Aqui deixo um convite aos altos responsáveis políticos desta Assembleia para verificarem em Portugal que o ambiente geral de tranquilo labor e de ordem social não justificam generalizações alarmistas a partir de pequenas perturbações sociais que o Governo Provisório sempre sanou e ultrapassou.

Nestas condições, estou à vontade para afirmar solenemente que o Governo português tem intenção e capacidade para cumprir na letra e no espírito, a Carta das Nações Unidas e todos os compromissos internacionais, políticos, comerciais ou financeiros, a que se encontra vinculado.

No plano interno manteremos um processo democratizante onde, com um mínimo de sofrimento, vamos desintoxicar os espíritos de meio século de propaganda de extrema direita; construiremos um ambiente de tolerância política multipartidária, iniciaremos a politização do nosso povo e dar-lhe-emos as condições para a livre escolha do regime pluralista em que deseje viver.

No processo de descolonização manter-nos-emos fiéis aos princípios do direito internacional da autodeterminação e independência. Na aplicação concreta dos princípios teremos a flexibilidade de espírito suficiente para salvaguardar os interesses dos povos a descolonizar. Seremos tão dinâmicos quanto o exige a impaciência de quem toma uma tarefa com muitos anos de atraso e tão pacientes quanto indispensável à felicidade de povos que sofreram na carne as consequências da anterior situação política portuguesa. Saberemos evitar figurinos esteriotipados e procurar para cada território a solução mais adequada à garantia da génese feliz de uma pátria.

No plano das relações internacionais, procuraremos intensificar as relações económicas e políticas com todos os países amigos tradicionais e com todos os povos do mundo.

Aproveitaremos as relações históricas com outros povos para desenvolver aceleradamente justas situações de interesse mútuo, incluindo os países existentes de expressão portuguesa, as novas nações irmãs em formação pelo processo de descolonização em curso, e não esquecendo os estados árabes e outros, cujas raízes históricas se cruzam com as nossas ao longo dos séculos.

As origens culturais latinas facilitar-nos-ão o reforço da solidariedade com todos os países latinos da Europa e da América.

O estádio do nosso desenvolvimento, a nossa situação geográfica, o sentimentalismo e anti-racismo congénito do nosso povo são a garantia de uma ligação de fácil entendimento e fraterna entreajuda com todos os povos do Terceiro Mundo.

Não mais resta o direito à sociedade internacional para anatemizar Portugal com o ferrete da suspeição ou da consideração condicionada.

Nestes termos, Portugal, no desenvolvimento de uma revolução dos espíritos, dos comportamentos e das atitudes sociais, na pacífica revolução da escala de valores que colocará em lugar justo os pobres e os desprotegidos, sente-se no direito à solidariedade e auxílio da sociedade internacional em que se integrou.

Esperamos das Nações Unidas, e suas agências especializadas, o rápido levantamento de todos os embargos e restrições que vimos sofrendo.

A situação pré-democrática em que vivemos tem importantes dificuldades económicas e financeiras que melhor serão vencidas se os países democráticos do mundo se dispuserem a uma solidariedade material e moral, rápida, fraterna e justa no seu preço financeiro e político. Esperamos deles essa atitude amiga.

Ao nível das preocupações internacionais, Portugal manifesta o seu profundo desejo de ver as grandes potências mais dinâmicas no caminho do desarmamento mundial e que os enormes recursos que ficariam disponíveis sejam canalizados para os países mais desfavorecidos, onde em cada homem a luta pela sobrevivência é um drama que lhe nega o direito à cultura e ao progresso espiritual.

No seu instinto de intercontinental humanismo, o Povo português considera-se irmão de todos os povos oprimidos e declara a disposição de contribuir para todas as iniciativas que visem debelar a fome no mundo, melhor distribuir as riquezas e salvaguardar os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Senhor Presidente:

Dentro de dias a organização das Nações Unidas celebrará o seu 29.º aniversário.

A voz dos mais fracos teve aqui uma tribuna quando a lei da força se sobrepôs à força da lei.

A voz dos oprimidos aqui lamentou a ignomínia dos opressores.

O clamor dos pobres aqui feriu a consciência dos que esbanjam em supérfluos o excesso de recursos disponíveis.

Adversários exaltados aqui descomprimiram em palavras as pseudo-razões que a opinião pública reduziu a dimensões razoáveis.

Quantas canseiras e esforços desta organização têm sido estéreis quando os orgulhos egoístas calaram a voz da justiça e da razão.

Mas em larga contrapartida quantos fracos sentiram apoio, quantos oprimidos foram libertos, quantos pobres foram amparados, quantos exaltados sentiram o ridículo das suas posições apaixonadas.

O 29.º aniversário abre no capítulo de uma organização que seguramente consolida a mais transcendente instituição que o espírito humano soube criar.

A todos os que directa ou indirectamente contribuiram para a génese e funcionamento da O.N.U. a nossa gratidão por nos haverem oferecido mais um dia maior da Humanidade.

Vou terminar dentro de momentos porque de nós o mundo espera muitos esforços concretos e pouca retórica.

Saúdo os países tradicionalmente amigos nas boas e más horas do meu país.

Saúdo os países de expressão lusíada, actuais e potenciais, dos quais a Humanidade espera o fortalecimento de laços comunitários fraternos e de mútuo respeito.

Saúdo todos os povos latinos, países irmãos numa cultura de cujo sentido humanístico os povos oprimidos têm o direito de esperar auxílio.

Saúdo todo o Terceiro Mundo, com a certeza da sua compreensão, quando sublinho especialmente os povos irmãos da África, incluindo os povos árabes também gravados no sangue e na alma do povo a que pertenço.

Saúdo os povos africanos que, depositando inteira confiança na honestidade e sinceridade do nosso processo de descolonização, estabeleceram connosco relações diplomáticas e de amizade que muito nos sensibilizaram.

Termino saudando todos os homens bons cujas preocupações se focalizam em construir uma Humanidade melhor, mais pacífica, mais segura, mais fraterna, mais progressista.

Que cada nova geração tenha uma vida mais digna de ser vivida.

Muito obrigado Senhor Presidente».

VOUGA — *bolsa generosa que importa aproveitar*

Continuação da 1.ª página

de aluvião, não devidamente aproveitados; tais terrenos só durante três meses em cada ano (e nem sempre!) permitem o pastio; tais terrenos, libertos da influência das cheias, permitiriam, de imediato, um aproveitamento de todas as suas possibilidades forrageiras — o que vale dizer que, só esta correcção *(pela drenagem do leito do Vouga e necessárias obras de barragem), duplicaria a produção de carne e leite (assim suprindo as necessidades de consumo, não falando nos incalculáveis benefícios que traria à Lavoura.*

Ora tudo quanto atrás se diz, transpareceu duma conversa informal dos responsáveis pelo certame com representantes da Imprensa, realizada, na última terça-feira, nos Paços do Concelho.

Mas, para que a riqueza potencial de toda a região do Baixo-Vouga se possa tornar numa riqueza real (e total), importa, fundamentalmente, alertar as autoridades responsáveis, no sentido de virem a ser feitas ali, com a urgência e prioridade que se impõem, as correcções necessárias ao seu conveniente aproveitamento. Ficará, assim, mais rico o País, e far-se-á justiça a quantos dedicam o melhor do seu esforço por esta terra.

"Ratos" de Automóveis

Continuação da 1.ª página

quem, depois de uma saudação informal, perguntei o que sucedera. A resposta veio rapidamente: «Foram uns **tipos** que roubaram o carro; bateram com ele algures e **safaram-se** noutro que estava aqui estacionado».

Tal como disse, o acontecimento não perdeu actualidade. As manifestações de vandalismo sucedem-se com uma frequência que nos deixa perplexos e, entre estas, os roubos de automóveis mantêm posição destacada. Não só em Aveiro como em todo o País — o País dos «bons costumes» — as estatísticas são concludentes (basta ler os jornais diários): o índice de roubos aumenta assustadoramente.

Se analisarmos os factos, chegaremos à conclusão de que a grande maioria dos «ratos» de automóveis é composta por jovens. Efectivamente, e excluindo as grandes «redes» organizadas, façanhas desta natureza são perpetradas por gente nova. Qual a sua motivação?—A procura da aventura e, consequentemente, de emoções fortes.

O assunto tem sido debatido a vários níveis, mas os resultados apresentam-se nulos. Com o processo de democratização que se vem desenrolando e, consequentemente, com a liberdade que a todos foi dada, é forçoso que encaremos esta com um maior e mais profundo sentido de responsabilidade. Os apelos feitos visam uma tomada de consciência. Assim, porque ninguém se pode alhear da situação que atravessamos, não deve haver lugar para «aventuras» criminosas. Chegou a altura de mostrarmos quanto valemos, colaborando todos para todos. Vamos a isso?

TINO MOREIRA

Aconteceu em África

Continuação da 1.ª página

descarado que se ouve, horas mortas, ao virar da esquina. Neste aspecto — e Deus lhe conserve tão grados sentimentos! —, o nóvel Tenente estava-se nas tintas para o oiro dos meus galões e para as reverências burocráticas das hierarquias. Concordo plenamente... Eu faria o mesmo! Parvo ele seria se procedesse de outro modo! «Bater a pala», é uma coisa; ceder um colchão de espuma de borracha, é outra! Teimoso como sou, não desisti dos meis intentos e aguardei conveniente oportunidade para «jogar a cartada». (Nestas coisas militares, táctica é fundamental... E eu até era um Tenente-Coronel..., não podendo desmerecer da confiança em mim depositada!). O Mota havia saído de Carmona, em missão rotineira de serviço, precisamente na véspera de uma itinerância minha ao mato. Magnífica, salutar e de dar graças a Deus esta coincidência, até porque eu necessitava de armazenar energias físicas para percorrer uns bons centos de quilómetros, por picadas esburacadas, na manhã seguinte. Não supondo que a missão de serviço, que lhe havia sido confiada durasse apenas umas escassas horas, deitei-me, descarada, abusiva e atrevidamente, na cama do Mota, deliciando-me com o conforto palaciano da macieza do colchão. A coisa constou, e surgiu o inevitável sarilho que faria com que o Tenente acabasse por cair na alçada das leis que regem a vida militar. Bem, mas eu conto. A cama do Mota transformou-se em poiso nocturno cobiçado pela oficialidade mais graduada que, à hora de deitar, arranjava ou inventava sempre uma tarefa a que o novato Tenente se não podia furtar, de modo a invadir-lhe os aposentos, na mira desavergonhada de noites bem dormidas. Claro que o Tenente madeirense outro remédio não tinha do que pernoitar onde calhava, numa cama vaga qualquer, ms sempre em colchões de palha de milho encaroçada, o que o trazia ensonado, deprimido e inapto para o serviço.

Perdeu peso e notavam-se-lhe olheiras como se andasse em maré noctívaga de orgias, até às tantas da madrugada. Porque já mal conseguisse abrir os olhos e a cabeça lhe caísse dentro do prato da sopa à hora das refeições — tantas foram as noites passadas em claro —, o «Nosso Tenente» resolveu dormir a sesta em sonos reparadores de que tanto necessitava, sobre o colchão macio e fofo que trouxera da Ilha da Madeira. Trágicas foram, todavia, as consequências da sorna reconfortante. Habituado longas horas debaixo dos lençóis, após o almoço, principiou a chegar sistematicamente tarde à sua repartição, no Comando Militar Norte, ele que até aí era exemplo inigualável de pontualidade. Porque o desleixo principiasse a ser notado, foi-lhe chamada a atenção. Mas de nada lhe valeu. Continuou a dormir à tarde, até às tantas, aninhado sobre o colchão de espuma de borracha, indiferente aos seus deveres militares. Montes de papéis por despachar; quilos de correspondência a aguardar resposta; centos de registos por fazer; dúzias de ordens de serviço extraviadas; um sem fim de problemas a exigirem solução. Em resumo, um autêntico cáos, um complexo desalinho, uma total desorganização, um beco sem saída, um «atrazo de vida», um empecilho, uma baralhada a repartição chefiada pelo Mota. A tal ponto que acabou por ser punido, até porque o Código de Disciplina e Justiça Militares (julgo ser assim que se denomina o «livro», se bem que o não possa garantir) não prevê a sorna como atenuante para o desleixo e não cumprimento do dever. Culpado me senti. Sim, eu, que havia sido o primeiro a violar os aposentos do meu amigo madeirense. Tamanhos remorsos tive, que quase chorei lágrimas de sangue! Aos pés do confessor, mostrei-me arrependido do pecado e aceitei a penitência — dura, por sinal — a que ele me não poupou. Recordo-me, até, de ter andado de joelhos pelo lajedo frio e húmido da Sé de Carmona, à laia de penitente que visita os lugares sagrados deste mundo em dias de peregrinação! Culpas tinha-as eu, e grandes. Mas culpa tinha também o colchão de espuma de borracha do Mota... que era bom de mais!

ARAÚJO E SÁ

A CIDADE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª-feira	OUDINOT
3.ª-feira	NETO
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira	CENTRAL
6.ª-feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DO PARTIDO SOCIALISTA

A juventude socialista de Aveiro leva a efeito, hoje, sábado, 26, no Ginásio do Liceu de Aveiro, com início às 15.30 horas, uma sessão de esclarecimento, em que participará Arons de Carvalho e outros camaradas da Figueira da Foz, Coimbra, Porto, Espinho e Aveiro.

PEDITÓRIO A FAVOR DA LUTA CONTRA O CANCRO

A exemplo dos anos anteriores, a Comissão Distrital de Aveiro da Liga Portuguesa Contra o Cancro levará a efeito, em todo o distrito, nos dias 1 e 2 de Novembro próximo, o peditório nacional, que tem por finalidade auxiliar a construção, na cidade do Porto, de um grande bloco hospitalar de combate à terrível doença que é o CANCRO.

A primeira fase de tão importante estabelecimento encontra-se já a funcionar em pleno, e os resultados alcançados são bastante animadores.

Apela-se, para que todos, dentro das suas possibilidades, contribuam para tão meritória obra.

CURSO DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

No Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, abriu a matrícula para o 2.º Curso de Programação de Computadores, o qual será regido por especialistas experimentados, sendo, no final, conferido um diploma a quem o frequentar com aproveitamento.

MONUMENTO A EGAS MONIZ

Na penúltima terça-feira, esteve nesta cidade, com o propósito de se inteirar do local onde deve ser colocado o monumento a Egas Moniz, o escultor Euclides Vaz, que, na companhia de alguns elementos da Comissão Administrativa do Município, visitou diversos locais da cidade, sendo decidido erigir o mesmo na Avenida das Tílias, no Parque Municipal.

Entretanto, estão a envidar-se esforços para que o monumento possa vir a ser inaugurado em 21 de Novembro próximo, data do encerramento das comemorações do Centenário do único português laureado com o Prémio Nobel.

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DO GRÉMIO DO COMÉRCIO

Conforme noticiámos, realizou-se, no passado sábado, à tarde, uma Assembleia-Geral Extraordinária do Grémio do Comércio de Aveiro — em vias de transformar-se em Associação Comercial —, com o fim de serem tratados problemas prementes dos comerciantes.

Presidiu aos trabalhos o sr. Adalcino Sabino, da Comissão Administrativa do Grémio.

Entre os problemas debatidos, o que mais preocupa a classe é o considerável aumento de encargos que a proposta do contrato colectivo de trabalho do Sindicato de Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro impõe. Aquele diploma prevê para remunerações mínimas mensais, para o pessoal adulto, desde 4 500$00 para serventes de limpeza a 12 500$00 para directores de serviços; e para os paquetes ou praticantes, entre os 14 e os 16 anos, de 2 500$00 a 3 500$00 — quantitativos estes incomportáveis, pelo menos, para os comerciantes de mais modesto âmbito, mormente os que se dedicam ao comércio de retalho de mercearia e de vinhos, que abrange a maior parcela de associados do Grémio.

Das conclusões da Assembleia, foi deliberado dar conhecimento aos Ministros do Trabalho e da Economia, expondo as preocupações dos comerciantes quanto ao teor do contrato, que reputam de incomportável, com as margens de lucro em vigor. A Comissão Administrativa aguarda uma audiência ministerial, e que lhe sejam remetidas normas orientadoras, para que possa debruçar-se sobre o assunto.

A entrada em vigor do referido contrato, ainda que não seja homologado até lá, terá efeitos a partir de 1 de Dezembro próximo.

Quanto ao problema da elaboração dos estatutos da Associação Comercial, foi decidido que o assunto se deixasse para melhor oportunidade, dado que também se não dispõe ainda de legislação oficial.

A Comissão eleita entre os agremiados para estudar os problemas ali debatidos ficou constituída pelos srs. Eng.º António Pais de Sousa Pascoal, Eng.º Alberto Branco Lopes, Eng.º Carlos Gomes Teixeira, Carlos Alberto Machado, António Campos, Manuel Armindo Soares e Frederico Rito.

Universidade de Aveiro

Continuação da 1.ª página

cluindo o planeamento industrial, de inventariação e optimização dos recursos biológicos e minerais, de poluição e desiquilíbrio ecológico.

A prossecução deste objectivo far-se-á, não só através da dupla função investigação-serviço, como do ensino; no viver dos problemas concretos, inicialmente os da região, formar-se-ão os técnicos e os homens que o presente e o futuro não dispensam.

Conta o Grupo com o entusiasmo e a competência dum elenco excelente de professores e investigadores. O seu grau de disponibilidade em relação à U.A. ameaça, porém, decrescer muito rapidamente no tempo, pelo que se espera uma rápida decisão superior.

Antevê-se também uma ampla colaboração com sectores doutros Ministérios, como o do Equipamento Social e o da Economia.

Note-se que estes novos domínios se virão acrescentar aos já aprovados para a U.A. em 1974/75: Electrónica, Telecomunicações e Automação e Cerâmica e Vidros. Neste último caso, iniciar-se-ão, este ano, trabalhos de investigação e preparação de professores, arrancando o ensino em 1975/76.

● Na última terça-feira, 22, realizaram-se exames «ad hoc» para os cursos de Telecomunicações e de Electrónica, a que concorreram 15 candidatos.

● Estão marcados para 7 e 8 de Novembro próximo os exames de aptidão normais, sendo o prazo de entrega dos requerimentos de 23 a 29 de Outubro corrente. Dos estudantes que requereram matrícula na Universidade de Aveiro, 31 estão dispensados das respectivas provas.

APROVADO O ORÇAMENTO DO TURISMO

Na reunião camarária do passado dia 15, foi aprovado o orçamento ordinário, para o ano de 1975, da Comissão Municipal de Turismo, que comporta uma receita e uma despesa da ordem dos 1585 contos.

MELHORAMENTOS EM EIROL

A freguesia de Eirol vai ser dotada de água, melhoramento há muito ansiado pela sua população. Para o efeito, foram já instalados fontenários nos locais denominados Cabeço, Fonte do Povo, Rua da Residência e Fonte do Cruzeiro.

LIMPEZA DA CIDADE

Na reunião camarária do passado dia 15, o Vogal sr. Carlos Jerónimo emitiu a opinião de que se deveria desenvolver uma campanha de consciencialização dos munícipes e do pessoal camarário da limpeza, no sentido de melhorar o aspecto da cidade. Com esse objectivo, propôs que se activasse a colocação, em arruamentos e outros locais, dos 98 recipientes para papéis que ainda existem nos Armazéns Gerais, medida essa que seria completada através de uma circular a distribuir por todas as casas, solicitando a melhor colaboração e, simultaneamente, procurando consciencializar-se o pessoal da importância de que se reveste a sua actividade.

Na sequência desta campanha, o Vogal sr. João Sarabando chamou a atenção para o facto de a rampa que dá para o Canal do Cojo, nas proximidades do Mercado, mesmo depois da limpeza efectuada, continuar a ser local de despejo de detritos de toda a ordem, sugerindo que se colocassem ali dois ou três recipientes grandes, que poderiam ser do género dos que existem na cidade do Porto.

NOVO DELEGADO EM AVEIRO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Ao princípio da tarde da última quinta-feira, 24, realizou-se, na Delegação Distrital de Aveiro do Ministério do Trabalho, a cerimónia da tomada de posse do novo Delegado daquele organismo, sr. Dr. José Cândido Rodrigues Revés, que antes exercia, em Almada, as funções de Subdelegado.

Presidiu à cerimónia o Ministro do Trabalho, sr. Capitão Costa Martins, estando presentes, ainda, os Secretários de Estado da mesma pasta e do Emprego, respectivamente srs. Dr. Carlos Carvalhais e Eng.º Balseiro Fragata; o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Neto Brandão; o Presidente do Município, sr. Dr. Flávio Sardo; e diversas entidades civis e militares.

Finda a cerimónia, o titular da pasta do Trabalho visitou as instalações daquela Delegação.

Do lado da tarde, o Ministro recebeu, em audiência, a Comissão Executiva das Minas do Pejão, o Secretário da União dos Sindicatos de Aveiro, representantes dos sindicatos da Construção Civil de Aveiro e do Porto e da Associação Comercial de Aveiro.

Mais tarde, o sr. Capitão Costa Martins esteve de visita à sede da Delegação de Aveiro do Serviço Nacional de Emprego.

ASSALTOS

● Numa das últimas noites, foi assaltada, em Esgueira, a Farmácia Higiene, propriedade do sr. Dr. Vasco Branco, donde os larápios furtaram 16 contos e diversos medicamentos.

● Na noite de sábado para domingo findo, foi assaltado o estabelecimento do sr. José Ferreira da Silva, também em Esgueira, tendo os gatunos furtado 49 relógios de pulso, 9 rádios portáteis e, ainda, alguns maços de tabaco — tudo avaliado em cerca de 30 contos.

O lesado apresentou queixa na P.S.P. desta cidade.

NOVO SUBDIRECTOR DE FINANÇAS DO DISTRITO

Na Direcção de Finanças desta cidade, realizou-se o acto de posse do sr. José Maria de Oliveira Gouveia, no cargo de Subdirector de Finanças do Distrito de Aveiro, para o qual fora nomeado por despacho do Secretário de Estado do Orçamento, de 2 do corrente.

Ao acto, assistiram, além dos funcionários e amigos do empossado, os srs. Dr. António Manuel Neto Brandão, Governador Civil do Distrito; Dr. Artur Cunha, Secretário do Governo Civil; e Dr. Flávio Sardo, Presidente da Comissão Administrativa do Município aveirense.

ABRIGO-MIRADOURO DE S. JACINTO

Por proposta do Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Alberto Andrade, foi deliberado, por unanimidade, revogar a resolução tomada em reunião da Câmara de 26 de Outubro de 1964, respeitante à taxa de reserva das mesas do Abrigo-Miradouro de S. Jacinto, que havia sido sugerida por aquele orgão consultivo.

Foi também deliberado, por unanimidade, por proposta do Vogal sr. Carlos Jerónimo, mandar afixar no referido Abrigo-Miradouro avisos informativos de que não há reserva antecipada de mesas, nem pagamento de qualquer taxa pela sua ocupação.

ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Na noite da próxima segunda-feira, 28, realizar-se-á, no Hotel Imperial, nesta cidade, uma reunião de presidentes e secretários dos clubes rotários do Distrito de Aveiro, em que serão ventilados assuntos referentes à Universidade aveirense.

À reunião estará presente o Reitor e os elementos da Comissão Instaladora daquele estabelecimento de ensino.

RECTROSPECTIVA «A GRADE 73/74»

Para assinalar o início do seu segundo ano de actividade, a conceituada Galeria de Arte «A Grade» inaugurará, na noite do dia 2 de Novembro próximo, no seu salão de exposições, uma mostra de trabalhos de todos os artistas que, até esta data, ali expuseram: Afonso Henrique, João Batel, Guerra de Abreu, Rui Alberto, Rei da Assunção, Glória Maria, Helder Bandarra, Jeremias Bandarra, Júlio Lemos (Samy), Zé Vaz, Zero, Vila, Matos Pereira, Vaz Duarte, Carlos Henriques, Souto de Abreu, Fernando José, Manuel Correia e Vicente Bezugo.

Neste certame — que funcionará todos os dias úteis (das 9 às 19 horas) e também aos domingos (das 16 às 19), à Rua de S. Sebastião, nesta cidade — poderão ver-se, igualmente, obras do artesanato da Ilha da Madeira.

CORTEJO DE OFERENDAS EM VILAR

Amanhã, domingo, dia 27, realizar-se-á, na povoação suburbana de Vilar, um cortejo de oferendas em benefício das obras de restauro (já executadas) da capela do lugar.

O cortejo sairá às 14 horas, do Largo da Fonte para a capela, onde se fará o leilão das ofertas.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Com as costumadas cerimónias, realizou-se, nesta cidade, na manhã da última sexta-feira, 25, o Juramento de Bandeira dos 1393 soldados-recrutas que frequentaram o 3.º turno deste ano da Escola de Recrutas do Regimento de Infantaria n.º 10, aquartelado em Aveiro.

ANIVERSÁRIO

Em 29 do corrente, completa 70 anos de idade o sr. José Vieira de Oliveira Barbosa.

Este registo quer preitear um bom e dedicado amigo nosso; mas é essencialmente homenagem ao aveirense que Aveiro encontra sempre, como elemento da mais alta valia, em realizações públicas locais — e sempre dedicado, e sempre operoso; que o digam, entre outras colectividades citadinas, os «Bombeiros Novos» e o Clube dos Galitos.

Desejamos longa vida ao *jovem* septuagenário.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 26 — às 15.30 e 21.30 e Domingo, 27 — às 15.30 e 21.30 — JESUS CRISTO SUPERSTAR — para maiores de 14 anos.

Domingo, 27 — às 11 horas — MANHÃ INFANTIL — com a comédia «A PATA DOS OVOS DE OIRO».

Terça-feira, 29 — às 21.30 horas — AS VOZES DO ALÉM — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 31 — às 21.30 horas — PAUSA BREVE — um filme realizado por Vittorio de Sicca, com Florinda Bolkan, Renato Salvatori e Daniel Quenaud — para maiores de 18 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 26, — às 15.30 e 21.30 horas — OS MALUCOS EM ESPANHA — uma comédia com Les Charlots, Gerand Groce e Beatclier — para maiores de 10 anos.

Domingo, 27 — às 15.30 e 21.30 horas — e Segunda-feira, 28 — às 21.30 horas — ADEUS CEGONHA, ADEUS — para maiores de 10 anos.

CONCURSO PARA ESCRITURÁRIOS DACTILÓGRAFOS

Encontra-se aberto concurso para escriturários-dactilógrafos, de 2.ª classe, do quadro geral da P.S.P. e especial do Comando-Geral, a que podem candidatar-se indivíduos de ambos os sexos.

Na Secretaria do Comando Distrital, nesta cidade, prestam-se todos os esclarecimentos.

FALECERAM:

D. GABRIELA QUEIRÓS ALA

Na noite do dia 19 do corrente, e após prolongada enfermidade, faleceu, no Porto, na residência de sua irmã, a sr.ª D. Gabriela Moreira Queirós Ala, viúva do saudoso Eng.º António Ala.

Nascera em Aveiro há 54 anos, e era pessoa justificadamente respeitada por suas virtudes e qualidades.

Era irmã da sr.ª D. Maria Eufélia Moreira Queirós Vendrell dos Santos, casada com o sr. Eng.º Germano Vendrell dos Santos; e tia da sr.ª Dr.ª D. Maria Gabriela Queirós Vendrell dos Santos, professora do Liceu de Aveiro, e do sr. Alferes Pedro António Queirós Vendrell dos Santos.

Foi a sepultar no Cemitério de Agramonte, na manhã da última segunda-feira, após missa de corpo-presente na igreja das Antas.

D. MARIA CELESTE BAPTISTA LEITÃO

Com 88 anos de idade, faleceu, nesta cidade, no passado dia 22, a sr.ª D. Maria Celeste Baptista Leitão, senhora altamente estimada pelas suas qualidades de carácter e pela sua bondade.

A extinta era viúva do saudoso Manuel Ferreira da Rocha Leitão; mãe da sr.ª D. Cesarina da Rocha Leitão, casada com o sr. Eduardo Campos de Pinho, e dos srs. Dr. Humberto Leitão, nosso distinto e dedicado colaborador, casado com a sr.ª D. Isolina Dias Rodrigues Leitão, e de Carlos da Rocha Leitão, casado com a sr.ª D. Armanda Vicente Leitão; avó do sr. Dr. Rogério Leitão, casado com a sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa Ventura Leitão, e do sr. Dr. José Carlos Ferreira Leitão.

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na capela de Santo António, para o Cemitério Central.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO ANTÓNIO MARQUES CARAMELO

CERTIFICO:

Para efeito de publicação:

Que, por escritura de doze de Agosto de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada de folhas cinquenta e quatro a folhas cinquenta e seis verso do livro número A-quatrocentos e quatro das notas deste Cartório, Emídio Renato de Sousa e Mendes Monteiro, Joaquim Augusto de Figueiredo Cardote, Fernando José Neves Rocha e Vitor Joaquim Gracioso Machado, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, donominada ERLU — Isolamentos Térmicos, Limitada, com sede e principal estabelecimento em Aveiro, na Rua Dr. Alberto Souto, número quinze B, freguesia de Vera-Cruz, e filial em Lisboa, na Avenida de Roma, número cento e catorze, oitavo andar, direito, freguesia de Campo Grande, resolveram mudar a sede da sociedade de Aveiro, para Lisboa, Avenida do Brasil número quarenta, primeiro andar esquerdo e ainda pela mesma escritura alteraram parcialmente o pacto por que a aludida sociedade se rege, tendo sido dada aos artigos primeiro e terceiro a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a denominação de ERLU - Isolamentos Térmicos, Limitada, tem a sua sede em Lisboa, na Avenida do Brasil, número quarenta, primeiro andar esquerdo, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e setenta e um.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de um milhão e cinquenta mil escudos, encontra-se inteiramente realizado e representado pelos diversos bens e valores do activo, conforme escrituração e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio Joaquim Augusto Figueiredo Cardote e três de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos restantes sócios, Emídio Renato de Sousa e Mendes Monteiro, Fernando José Neves Rocha e Vitor Joaquim Gracioso Machado.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos catorze de Agosto de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante do Cartório

(Teresa Maria Adida d'Assunção Xavier)

LITORAL - Aveiro, 26/10/74 — N.º 1033

Cachorro achou-se

— raça «Galgo». Entrega-se a quem provar pertencer-lhe. Informa-se nesta Redacção.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que *CERTECA — CERÂMICA TÉCNICA, S. A. R. L.*, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de fuel-óleo, com a capacidade aproximada de 70 toneladas, sita em Malaposta, freguesia de Arcos, concelho de Anadia, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 6 de Outubro de 1974.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,

a) *Artur Mesquita*

LITORAL - Aveiro, 26/10/74 — N.º 1033

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.º Juízo da Comarca de Aveiro

1.ª Publicação

Na execução de sentença, pendente na 1.ª Secção deste Juízo, movida por Fernando Emanuel Paula de Melo, solteiro, menor, representado por sua mãe Idalina Fernandes Paula, residentes em Aveiro, contra Manuel Moura Marques, casado, torneiro mecânico, residente em parte incerta na Alemanha, com última residência conhecida em Horta, freguesia de Eixo, é este executado citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser considerada fixada a obrigação nos termos requeridos pelo exequente, prosseguindo a execução. Essa obrigação consiste em o executado ser obrigado a pagar-lhe a quantia pedida naquele processo e ali liquidada, no montante de 120 440$00. Tal execução de sentença corre por apenso ao processo de polícia correccional que ao mesmo executado moveu o Ministério Público nesta comarca.

Aveiro, 17/10/74.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Manuel José Marques Rodrigues*

O ESCRIVÃO,

a) *José Aníbal Gomes*

LITORAL - Aveiro, 26/10/74 — N.º 1033

Vende-se

— máquina de tricotar, da marca BUCH, em segunda mão, com dois anos de uso e em óptimo estado de conservação e em perfeito funcionamento. Dão-se explicações. Informe-se pelo telefone 94318 (Aveiro).

Trespassa-se

— casa de negócio, pequena, próxima dos Arcos, para loja ou armazém.

Resposta urgente ao *Apartado 132 — Aveiro*, ou pelo telefone 22796 (durante o horário comercial).

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

Avisam-se os Senhores Consumidores de energia eléctrica que, por comunicação recebida da Entidade fornecedora e devido à realização de trabalhos nas suas linhas de distribuição, será interrompido o fornecimento de energia no *próximo domingo, dia 27*, nos seguintes locais:

S. JACINTO I e II — *Das 8 às 13 horas*

QUINTA DO PICADO — COSTA DO VALADO I e II — *Das 9 às 12 horas*

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, como estando PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 24 de Outubro de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,

a) *António Máximo Gaioso Henriques*

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO ANTÓNIO MARQUES CARAMELO

CERTIFICO:

Para efeito de publicação:

Que, por escritura de trinta e um de Maio de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada de folhas cinquenta e nove verso a folhas sessenta e uma verso do livro número A- quatrocentos e três das notas deste Cartório, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada ERLU - Isolamentos Térmicos, Limitada, com sede e principal estabelecimento em Aveiro, na Rua do Dr. Alberto Souto, número quinze-B, freguesia de Vera Cruz, e filial em Lisboa, na Avenida de Roma, número cento e catorze, oitavo andar direito, freguesia de Campo Grande, tendo sido substituído o artigo quatro que passou a ter quatro parágrafos, adicionado um parágrafo a cada um dos artigos quinto e sétimo e tendo sido adicionado ainda ao pacto mais um artigo, o qual passará a ser artigo oitavo tudo com a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, só poderá obrigar a sociedade em actos, contratos e documentos que directamente digam respeito aos negócios sociais.

Parágrafo primeiro — Ao gerente ou gerentes cabe a representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, bem como a administração dos negócios sociais.

Parágrafo segundo — para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes. Exceptua-se o endosso para depósito em contas da sociedade bem como o saque e endosso de letras para desconto e a assinatura das respectivas propostas e ainda a assinatura de guias para levantamentos de encomendas postais ou de caminho de ferro, de conhecimentos de carta ou cartas de porte e outros actos de mero expediente para o que basta a assinatura de um gerente.

Parágrafo terceiro — Devidamente autorizado pela Assembleia Geral, qualquer gerente pode delegar total ou parcialmente os seus poderes em terceira pessoa.

Parágrafo quarto — Os gerentes em exercício serão liquidatários em caso de dissolução da sociedade, salvo se a Assembleia Geral designar outros.

ARTIGO QUINTO

Parágrafo único — A sociedade e os sócios deverão exercer o direito de preferência no prazo de trinta dias a contar da data da comunicação que para o efeito lhe for feita pelo cedente.

ARTIGO SÉTIMO

Parágrafo único — Serão válidas as deliberações tomadas, independentemente de avisos convocatórios, desde que à reunião compareçam todos os sócios.

ARTIGO OITAVO

Compete à Assembleia Geral eleger dois ou mais gerentes de entre os sócios ou de pessoas estranhas à sociedade e exonerá-las sempre que entender; deliberar sobre a aplicação dos lucros líquidos e dotações para os fundos de reserva legal e livres que aconselham ao desenvolvimento e liquidez da sociedade.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa aos vinte e sete de Junho de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante

(Maria Alice da Conceição Coutinho Robim de Matos)

LITORAL - Aveiro, 26/10/74 — N.º 1033

Continuação da última página

BEIRA-MAR, 4

GIL VICENTE, 0

trocado entre Almeida e Vítor Manuel, que, apercebendo-se de que o seu colega se encontrava em melhor situação, lhe cedeu o remate final. E foi vitorioso o pontapé desferido por ALMEIDA, colando a bola no fundo da baliza.

Sob passe de José Júlio, e tirando partido da situação (em linha) dos defesas contrários, aos 72 m., EDSON logrou isolar-se e bater, sem apelo, Dejair — passando-lhe a bola por cima, quando este saia dos postes.

Aos 79 m., bom lance de Zèzinho (a caminhar com a bola bem protegida; a abrir a defesa contrária — simulando lançar o esférico para Jorge, no flanco esquerdo, para o endossar, depois ,pela direita, para EDSON) esteve na base do quarto e último golo. O disparo final saiu raso, cruzado e colocado — não deixando qualquer chance a Dejair.

— x —

Duas nótulas, em fecho — com dois casos para lamentar, Uma, para referir (e condenar) a picardia ocorrida, aos 81 m., entre um barcelense (que não conseguimos identificar) e Edson, vítima de «golpe baixo» que o deixou sobre o relvado, a contorcer-se — sem que o árbitro e os seus auxiliares se tivessem apercebido da cena, que se completaria com desforço (francamente evitável!) de José Júlio sobre Gomes, igualmente fora dos olhares dos componentes do trio de arbitragem. Foi a nota negativa, num prélio todo ele, no resto do tempo, de extrema lisura.

Outra, alusiva ao que se passou (e, em vezes anteriores, tem igualmente sucedido) no marcador oficial do Estádio onde, por incúria dos responsáveis e por brincadeira de muito mau gosto, se passou de 3-0 para o score de 31-0! Haverá, de futuro, que evitar tais situações, deveras caricatas — tendo pelo público, pelos atletas e pelos clubes a devida consideração.

Carências Aveirenses

inscrições dos futuros árbitros aveirenses de andebol.

2 DIRIGENTES NA A. D. DE AVEIRO

Está grandemente desfalcado, já há alguns meses, o elenco dirigente da Associação de Desportos de Aveiro — de que apenas se mantêm em actividade (constante, sacrificada e operosa) dois elementos, o Vice-Presidente (António José Gonçalves) e um Vogal (António Rosalino Bizarro), apoiados por dois funcionários auxiliares extremamente valiosos, Luís Porfírio e José Augusto.

Ausentes de Aveiro (no estrangeiro e noutros pontos do País), encontram-se alguns directores; e outros, embora continuem na cidade, não têm podido manter-se nos postos que vinham a ocupar.

É grande, deste modo, a sobrecarga de tarefas que impende sobre os dirigentes em actividade — desportistas de rija têmpera, de boa cepa, mas que carecem, em absoluto e de imediato, de apoio efectivo de outros colegas.

Exposto o problema, na dura e crua verdade da situação a que se chegou, deixamos um convite a quantos queiram e possam dar o seu contributo, a sua ajuda pessoal — com efectiva presença na Associação de Desportos de Aveiro. As boas vontades serão bem acolhidas!

ANDEBOL DE SETE

5.ª jornada — 23/11
Académico — Porto
Passos Manuel — Belenenses
Campo de Ourique — Técnico
Vit. Setúbal — BEIRA-MAR
Benfica — Desp. Portugal
Almada — Sporting

6.ª jornada — 30/11
Porto — Belenenses
Académico — Campo de Ourique
BEIRA-MAR — Passos Manuel
Técnico — Benfica
Sporting — Vit. Setúbal
Desp. Portugal — Almada

7.ª jornada — 7/12
Campo de Ourique — Porto
Belenenses — BEIRA-MAR
Benfica — Académico
Passos Manuel — Sporting
Almada — Técnico
Vit. Setúbal — Desp. Portugal

8.ª jornada — 14/12
Porto — BEIRA-MAR
Campo de Ourique — Benfica
Sporting — Belenenses
Académico — Almada
Desp. Portugal — Passos Manuel
Técnico — Vit. Setúbal

9.ª jornada — 11/1
Benfica — Porto
BEIRA-MAR — Sporting
Almada — Campo Ourique
Belenenses — Desp. Portugal
Vit. Setúbal — Académico
Passos Manuel — Técnico

10.ª jornada — 18/1
Porto — Sporting
Benfica — Almada
Desp. Portugal — BEIRA-MAR
Campo de Ourique — Vit. Setúbal
Técnico — Belenenses
Académico — Passos Manuel

11.ª jornada — 25/1
Almada — Porto
Sporting — Desp. Portugal
Vit. Setúbal — Benfica
BEIRA-MAR — Técnico
Passos Manuel — Campo de Ourique
Belenenses — Académico

PESCA

— Floridor Bastos Salgado, 270. 24.º — António Maia Duarte, 250. 25.º — Manuel José Abílio da Silva, 250. 26.º — João Morais Sarmento, 220. 27.º — António Jesus Vale, 220. 28.º — João José Andias Samico Breda, 175. 29.º — Manuel da Graça, 100. 30.º — António José Martinho de Melo, 80. 31.º — João Pinho Nunes Azevedo, 0. 33.º — João José Pereira Campos Lopes, 0. 34.º — Assis Naia, 0. 35.º — Hernâni Ferreira Jorge, 0. 36.º — L. Maia Lourenço, 0. 37.º — Adelino Ferreira Hilário, 0.

Os prémios especiais foram atribuídos a Amadeu Nogueira (maior exemplar — com 1,100 kg.) e a Manuel Armindo Morais Ferreira (maior quantidade — com 40 peixes).

Totobolando

CONCURSO N.º 9

3 de Novembro de 1974

1 — Espinho — C.U.F.	X
2 — Boavista — Oriental	1
3 — Leixões — Sporting	X
4 — Farense — Belenenses	1
5 — U. Tomar — Olhanense	1
6 — Atlético — Académico	1
7 — Setúbal — Porto	1
8 — Benfica — Guimarães	1
9 — Penafiel — Varzim	1
10 — Tirsense — Famalicão	1
11 — Régua — Sanjoanense	X
12 — E. Portalegre — Torriense	1
13 — Peniche — Marítimo	1

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR JOSÉ BARATA FIGUEIRA, MERITÍSSIMO JUIZ DE DIREITO NA COMARCA DE VAGOS:

Faz saber que, por este Juízo e nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum em que são autores BELARMINO DE OLIVEIRA CONDE e mulher, Maria Rosa de Jesus, residentes na Praça da República, n.º 60-1.º-Sacavém, e réus MARIA DOS SANTOS e marido, João Simões Novo, residentes no lugar das Mesas, freguesia do Covão do Lobo e OUTROS, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os réus JOÃO SIMÕES NOVO ou JOÃO SIMÕES TUCA, casado; NATIVIDADE DOS SANTOS, solteira, maior; e MANUEL DE OLIVEIRA CARVALHO e mulher, MARIA ROSA DE JESUS, com últimas residências conhecidas no lugar das Mesas, freguesia do Covão do Lobo, desta Comarca, os dois primeiros ausentes em parte incerta do País e os dois últimos em parte incerta do BRASIL, para, no prazo de 10 dias, findos os dos Éditos, contestarem, querendo, a acção acima indicada, que consiste em que se proceda à venda ou adjudicação do prédio objecto da referida acção.

Vagos, 3 de Outubro de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,

a) José Dias Barata Figueira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) António José Robalo de Almeida

LITORAL - Aveiro, 26/10/74 — N.º 1033

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo desta comarca, na acção sumária 27/B/74 que o M.º Juiz, em representação dos Correios e Telecomunicações de Portugal, move contra o administrador e massa falida da Sociedade Importadora Central de Aveiro, L.da, correm éditos de 10 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores daquela massa falida para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, sob pena de condenação no pedido, o qual consiste em ser a massa falida condenada a reconhecer um crédito do montante de 1 810$90 em dívida aos C.T.T. de taxas telefónicas e publicidade na respectiva lista.

Aveiro, 12 de Outubro de 1974.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Manuel José Marques Rodrigues*

O ESCRIVÃO,

a) *José Aníbal Gomes*

LITORAL - Aveiro, 26/10/74 — N.º 1033

CARÊNCIAS AVEIRENSES

1 ÁRBITROS DE ANDEBOL

Vai entrar em franca actividade, tanto em nível nacional (já esta noite, com o início do campeonato da primeira divisão), tanto em âmbito regional (e este ano, em Aveiro, muito consoladoramente, com maior número de concorrentes, no escalão de seniores), o andebol de sete.

E este facto sugere-nos, de imediato, o problema da falta de árbitros aveirenses da modalidade — uma carência que terá reflexos, de vária ordem, que, sobretudo, agravarão as débeis e tão depauperadas finanças dos clubes, que — e para além dos regulamentares prémios para árbitros e oifciais de mesa (cronometrista e marcador), supõe-se que com taxas superiores às das épocas findas... — terão de suportar os encargos (igualmente mais pesados...) da deslocação de equipas de arbitragem de outras regiões (Porto ou Coimbra).

Será situação anómala, que urge remediar, de modo radical, e o mais breve possível. E surge, inevitável, a pergunta: — Como?

Julgamos poder afirmar que a Comissão Central de Árbitros enviará, de pronto, a Aveiro, um seu elemento responsável para orientar um Curso de Árbitros — reorganizando-se, assim, a Comissão Distrital. Faltará inscrever candidatos — e essa tarefa competirá aos clubes, que, palpita-nos, bem poderiam incentivar determinados antigos atletas e, ainda, alguns dos habituais assistentes e adeptos do andebol para frequentarem o referido curso.

Seria esse um excelente serviço de desportistas autênticos à causa do Desporto e aos clubes da nossa região, particularmente aos clubes (Beira-Mar e Galitos) da nossa cidade.

E não será difícil, cremos, encetar a tarefa — que terá patrocínio imediato da Associação de Desportos de Aveiro. Porventura, entre os elementos que têm prestado provas nos torneios de futebol de salão e nos que integram já, com experiência de alguns anos, os quadros da Comissão de Árbitros de Hóquei em Patins, não haverá voluntários: Não existirão desportistas que queiram servir o Desporto (e os clubes de Aveiro), servindo o Andebol?

Aguardam-se, com a possível brevidade, respostas afirmativas e as

Continua na penúltima página

FUTEBOL

BEIRA-MAR, 4
GIL VICENTE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Porém Luís, coadjuvado pelos srs. Azoia Monteiro (bancada) e Domingos Galaio (superior) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas:

BEIRA-MAR — Domingos; Zé Marques, Inguna, Soares e Severino; José Júlio, Cândido e Rodrigo; Vítor Manuel (Jorge, aos 62 m.), Edson e Almeida (Zezinho, aos 62 m.).

GIL VICENTE — Dejair; Marques, Paineiras, Gomes e António Maria (Lemos da Silva, aos 55 m.); Testas, Ceiton e Nivaldo; Robério (Sá Pereira, aos 62 m.), Simões e Marconi.

— x —

Cumpriu-se, no domingo, a sétima jornada do Nacional da II Divisão (feita disputar antes da sexta — que se encontra calendariada apenas para 29 de Maio de 1975, no intervalo entre a 37.ª e a 38.ª rondas, não se vislumbra por que burlas... nem da Federação de Futebol nos indicam quaisquer razões plausíveis para o inopinado e largo «salto»...). E, em Aveiro, tivemos o prélio Beira-Mar — Gil Vicente, ganho pelos auri-negros, de modo categórico, com mériteo total.

Foi um triunfo expresso por margem dilatada — mas tratou-se de vitória laboriosamente construída, pois os gilistas, sobretudo na metade inicial, deram excelente réplica, valorizando, dessa forma, o êxito beiramarense.

Ao intervalo, 1-0 — em tento apontado por VITOR MANUEL, aos 18 m., sob centro de Almeida, com ligeiro toque, que fez a bola ultrapassar somente a linha de baliza, donde o guarda-redes Dejair a pretendeu sacar para jogo... Muito atento, no enfiamento do lance, o «bandeirinha» sr. Domingos Galaio deu logo indicação de haver golo — correndo para o centro do terreno e dissipando, assim, dúvidas que, porventura, pudessem surgir ao árbitro.

No segundo tempo, aos 53 m., depois de centro de Edson, o esférico foi

Continua na penúltima página

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 7.ª jornada

Paços de Ferreira — Penafiel	1-2
U. Coimbra — Varzim	1-0
Tirsense — Braga	0-0
Régua — Fafe	1-0
Riopele — Famalicão	1-1
FEIRENSE — SANJOANENSE	1-0
LUSITANIA — Chaves	1-1
BEIRA-MAR — Gil Vicente	4-0
Salgueiros — ALBA	3-1
OLIVEIRENSE — Vilanovense	1-0

Próxima jornada

Penafiel — OLIVEIRENSE
Varzim — Paços de Ferreira
Braga — U. Coimbra
Fafe — Tirsense
Famalicão — Régua
SANJOANENSE — Riopele
Chaves — FEIRENSE
Gil Vicente — LUSITANIA
ALBA — BEIRA-MAR
Vilanovense — Salgueiros

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Famalicão	6	4	1	1	7-4	9
BEIRA-MAR	6	3	2	1	11-3	8
U. Coimbra	6	3	2	1	7-3	8
OLIVEIREN.	6	2	4	0	7-5	8
SANJOANEN.	6	2	3	1	8-4	7
Penafiel	6	3	1	2	8-4	7
P. Ferreira	6	2	3	1	11-8	7
Varzim	6	2	3	1	6-5	7
Régua	6	2	3	1	5-6	7
Salgueiros	6	2	2	2	7-6	6
Vilanovense	6	2	2	2	6-5	6
Braga	6	1	4	1	3-2	6
Chaves	6	1	3	2	4-6	5
FEIRENSE	6	1	3	2	4-9	5
ALBA	6	2	1	3	7-12	5
LUSITANIA	6	1	2	3	2-4	4
Riopele	6	1	2	3	4-7	4
Tirsense	6	1	2	3	3-7	4
Fafe	6	1	2	3	2-8	4
Gil Vicente	6	1	1	4	6-10	3

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

● NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

Boavista — ESPINHO	0-0
Leixões — C.U.F.	2-0
Farense — Orienteal	1-0
U. Tomar — Sporting	1-2
Atlético — Belenenses	0-1
V. Setúbal — Olhanense	2-3
V. Guimarães — Académico	3-1
Benfica — Porto	0-1

Amanhã, no seu Campo da Avenida, o Sporting de Espinho joga com o Benfica. Os «tigres» encontram-se igualados ao Olhanense, no oitavo lugar, ambos com 7 pontos.

● NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

Zona A

LAMAS — Moncorvo	9-0
PAÇOS BRANDÃO — Leça	4-1

Zona B

OVARENSE — ANADIA	1-1
Pinhelense — RECREIO	1-3
OLIV. BAIRRO — Covilhã	1-1
Ala-Arriba — CUCUJÃES	2-1

Classificações

Na Zona A, o Paços de Brandão é **co-leader**, igualado, com 9 pontos, ao Bragança — e o União de Lamas, com 8 pontos, segue no grupo dos terceiros.

Na Zona B, são guias a Naval 1.º de Maio e o Sporting da Covilhã, (9 pontos), encontrando-se os grupos aveirenses assim escalonados: Oliveira do Bairro, 4.º (7 pontos); Recreio de Agueda e Cucujães, 7.º e 8.º (6 pontos); Ovarense e Anadia, 10.º e 12.º (5 pontos); e Valecambrense, 14.º (4 pontos).

● NACIONAL DE JUNIORES

Zona Norte — 3.ª jornada

PAÇOS BRANDÃO — Guarda	5-0
SANJOANENSE — Porto	2-2
Boavista — Sousense	3-2
V. Guimarães — ANADIA	4-0
Varzim — Braga	0-0
Amarante — U. Coimbra	2-0

Classificação — Porto, Varzim e Sanjoanense, 5 pontos. Paços de Brandão, Braga, Vitória de Guimarães e Boavista, 4. Amarante, 3. União de Coimbra, 2. Sousense, Anadia e Guarda, 0.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Teve o seu epílogo, no domingo, no intervalo do desafio Beira-Mar — Gil Vicente, a **Operação-Relâmpago** promovida pela recém criada Comissão de Apoio ao Beira-Mar.

Pelo Dr. Fernando de Oliveira, Presidente da Assembleia Geral do Clube, foi entregue o automóvel, prémio daquele sorteio, ao portador do bilhete contemplado (n.º 800), sr. Francisco Pedroso.

Esta época, filiaram-se em andebol, na Associação de Desportos de Aveiro, seis clubes: em seniores, Beira-Mar, Espinho, Sanjoanense, o regressado Galitos e dois «caloiros», S. Paio de Oleiros e Ovarense; e, em juniores e juvenis, Beira-Mar, Galitos, Espinho e Sanjoanense.

O Sangalhos voltará a contar, na sua turma de basquetebol, com um atleta americano — de quem há excelentes referências e é esperado, em Portugal, no dia 1 de Novembro próximo.

A Federação Portuguesa de Basquetebol autorizou, nos termos regulamentares, a subida de escalão etário (de juvenis e juniores) aos seguintes basquetebolistas: Alexandre Valente e Rui Manuel Neves, do Galitos; Orlando Almeida, da Ovarense; e Joaquim António Sousa e José Manuel Santiago Neves, do Sangalhos.

Vai — finalmente! — ser solucionado o problema da constituição dos corpos Gerentes do Beira-Mar, podendo adiantar-se que o novo Presidente da Direcção será Angelino Apolinário, Director do Pelouro das Actividades Profissionais da Junta Directiva.

A Associação de Patinagem de Aveiro convocou, para a passada segunda-feira, na sede do Alba, uma reunião de delegados dos clubes seus filiados, para estudo de um inquérito promovido pela Federação de Patinagem com vista aos plenários já anunciados e para apreciação do projecto da eventual antecipação do início da época.

Com interesse para clubes do nosso Distrito, a Federação Portuguesa de Andebol autorizou as seguintes transferência: Fernando Vieira dos Santos Costa (ex-Desportivo de Portugal), para o Sporting de Espinho; Heber José Correia da Silva e João António da Silva Madeira da Fonseca (ambos ex-Académica) e Carlos António Pereira Ferreira (ex--Ateneu da Madre de Deus) — todos para o Beira-Mar; e Rui Alberto Lemos do Amaral, José das Neves Afonso, Jaime Neto da Silveira Brandão, Anastácio Bastos de Oliveira e Henrique João de Almeida Moreira de Matos (todos ex-Beira-Mar) — para o Galitos.

● PESCA ●

XIV CONCURSO DO "CAFÉ GATO PRETO"

No passado domingo, e dentro do já tradicional espírito de são convívio que preside à estas reuniões, disputou-se o XIV Concurso de Pesca do «Café Gato Preto» — que constituiu assinalável êxito para os organizadores deste ano (João Herculano Vieira da Silva, Floridor Salgado, Américo Fernandes dos Santos, Manuel Armindo Morais Ferreira e João José Lopes).

Após competição deveras renhida, apurou-se a seguinte classificação final:

1.º — Carlos Varela, 2 420 pontos. 2.º — Américo Fernandes dos Santos, 2 170. 3.º — Engénio Teixeira, 2 040. 4.º — Antero Veiga, 1 970. 5.º — José Correia de Melo, 1 900. 6.º — António Luís Moreira da Costa, 1 740. 7.º — Carlos Moreira, 1680. 8.º — Amadeu Nogueira, 1 580. 9.º — Carlos Manuel da Loura Peixinho, 1 120. 10.º — António Barroco Máximo, 850. 11.º — Manuel Armindo Morais Ferreira, 800. 12.º — João Herculano Vieira da Silva, 720. 13.º — António Mendes Rodrigues Loio, 650. 14.º — Manuel da Naia Graça Paula, 440. 15.º — Abílio Faustino Rodrigues Teto, 420. 16.º — Luís Gonçalves do Padre, 400. 17.º — Amilcar de Freitas Correia dos Santos, 400. 18.º — José da Naia e Pinho, 350. 19.º — Carlos Pinho, 340. 20.º — Carlos Cruz, 320. 21.º — Manuel Fernandes Alves, 300. 22.º — João Deus da Loura, 280. 23.º

Continua na penúltima página

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 1.ª jornada

Estarreja — Mealhada	2-1
Arrifanense — Cortegaça	1-0
Pinheirense — S. Roque	0-1
Arouca — Paivense	2-0
Bustelo — S. João de Ver	1-4
Esmoriz — Cesarense	0-1
Luso — Fermentelos	2-0
Valonguense — Avanca	0-2

Juniores — I Divisão

Resultados da 5.ª jornada

Arrifanense — Avanca	1-0
Valonguense — Mealhada	1-1
Recreio — Gafanha	2-2
S. Roque — Cortegaça	4-0
Estarreja — Lusitânia	2-3
Lamas — Bustelo	3-2

Classificação — Arrifanense e Lamas, 13 pontos. S. Roque e Lusitânia, 12. Avanca e Mealhada, 11. Gafanha e Estarreja, 10. Recreio de Águeda, 9. Bustelo, 7. Cortegaça e Valonguense, 6.

Juvenis

Zona A — 3.ª jornada

Feirense — Arrifanense	2-1
Lusitânia — Sanjoanense	0-0
Lamas — Esmoriz	3-1
Espinho — Paços de Brandão	2-3

Zona B — 6.ª jornada

Cucujães — Oliveirense	2-3
S. Roque — Valecambrense	0-1
Avanca — Arouca	3-0
Bustelo — Ovarense	2-4

Zona C — 3.ª jornada

Anadia — Recreio	2-0
Macinhatense — Gafanha	5-0
Estarreja — Alba	5-0
Beira-Mar — Oliveira do Bairro	1-0

Classificações

ZONA A — Feirense e Paços de Brandão, 8 pontos. Lamas, 7. Arrifanense e Sanjoanense, 6. Lusitânia e Esmoriz, 5. Espinho, 3.

ZONA B — Arouca, 14 pontos. Ovarense, 13. Fiães, Valecambrense e Oliveirense, 11. Avanca e Bustelo, 10. Cucujães, 9. S. Roque, 7.

ZONA C — Estarreja e Beira-Mar, 8 pontos. Recreio de Águeda, 7. Macinhatense, Anadia e Alba, 6. Oliveira do Bairro, 4. Gafanha, 3.

● Nesta cidade, os beiramarenses derrotaram o Oliveira do Bairro, por 1-0 (golo de Meireles), tendo alinhado com o seguinte **team**: Bino; Regêncio, David, Simões II e Alberto; Pinto, Vitor e José Mário; Meireles, Gabriel e Mário Cabral.

De referir que o guarda-redes Bino defendeu uma grande penalidade.

COMEÇA HOJE O
CAMPEONATO NACIONAL

Doze clubes iniciam, esta noite, às 22 horas, mais um Campeonato Nacional de Andebol de Sete (I Divisão) — prova a que o Beira-Mar regressa, com todo o mérito, após um ano de ausência, por ter sido brilhante Campeão Nacional da II Divisão, na temporada finda.

Durante a primeira volta, irá cumprir-se o seguinte calendário geral:

1.ª jornada — 26/10

Desp. Portugal — Porto
Almada — Vit. Setúbal
Técnico — Sporting
Benfica — Passos Manuel
Académico — BEIRA-MAR
Campo de Ourique — Belenenses

2.ª jornada — 2/11

Porto — Vit. Setúbal
Desp. Portugal — Técnico
Passos Manuel — Almada
Sporting — Académico
Belenenses — Benfica
BEIRA-MAR — Campo de Ourique

3.ª jornada — 9/11

Técnico — Porto
Vit. Setúbal — Passos Manuel
Académico — Desp. Portugal
Almada — Belenenses
Campo de Ourique — Sporting
Benfica — BEIRA-MAR

4.ª jornada — 16/11

Porto — Passos Manuel
Técnico — Académico
Belenenses — Vit. Setúbal
Desp. Portugal — Campo de Ourique
BEIRA-MAR — Almada
Sporting — Benfica

Continua na penúltima página

JUGOSLAVOS EM AVEIRO

Estão em curso negociações para a vinda a Aveiro da forte equipa de andebol de sete do DINAMO DE PANCEVO, neste momento uma das mais cotadas turmas da Jugoslávia — uma das grandes potências do andebol mundial.

Os jugoslavos deslocam-se ao nosso País, por iniciativa da Federação Portuguesa de Andebol, no período de interrupção marcado no Campeonato Nacional, em Dezembro — jogando em Lisboa, no Porto, Coimbra e Aveiro — nesta cidade, contra o Beira-Mar (em dia a estabelecer, na semana de 15 a 21).

RECORTES

RUBRICA COORDENADA PELO
DR. LÚCIO LEMOS

ESTÁDIOS e PRATICANTES

/.../ A política fulcral do anterior regime era a construção de estádios grandes onde pudessem caber muitas pessoas — para assistir, que não para praticar. Veja-se que Lisboa tem três grandes estádios, alguns dos quais construídos com dinheiro de todos nós, os que gostam e não gostam de futebol, e doados pelas Câmaras Municipais aos clubes. Ora, de hoje para o futuro, eu, como simples desportista que também tem o direito de ter as suas ideias gostaria que não se construissem mais estádios, que o nosso desporto não tivesse mais estádios, mas sim mais praticantes. E que os praticantes fizessem o desporto não em estádios sumptuosos que custam ao Estado verbas vultosas mas em simples campos. O desporto só se torna caro se for idealizado para os espectadores e não para os praticantes. Uma política desportiva idealizada para conseguir maior número de praticantes, é perfeitamente suportável pelo erário público. Mas o criar-se todo um sistema de criação de élites, bem como todas as infra-estruturas que conduzam a um espectáculo rico — que tenha em si tantos aliciantes que sejam capazes de, por si só, alienar todo um povo de tudo aquilo que deve interessar uma população média — esse é profundamente desonesto e os dinheiros públicos não devem ser utilizados com esse fim. /.../

Palavras do Secretário de Estado da Informação, Comandante Conceição e Silva, in «A Bola», de 19/10/74.